

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA

EMERSON GUSTAVO LIMA DA SILVA
FELIPE NUNES SILVA DA HORA
MATEUS ANTÔNIO DA SILVA VIEIRA

ESG NA LOGÍSTICA E CADEIA DE SUPRIMENTOS

RECIFE/2023

EMERSON GUSTAVO LIMA DA SILVA
FELIPE NUNES SILVA DA HORA
MATEUS ANTÔNIO DA SILVA VIEIRA

ESG NA LOGÍSTICA E CADEIA DE SUPRIMENTOS

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de tecnólogo em Logística

Professora Orientadora: Mestre Ana Cláudia Lins

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586e Silva, Emerson Gustavo Lima da.
ESG na logística e cadeia de suprimentos / Emerson Gustavo Lima da
Silva; Felipe Nunes Silva da Hora; Mateus Antônio da Silva Vieira. - Recife:
O Autor, 2023.
25 p.

Orientador(a): Esp. Ana Claudia Lins.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Tecnólogo em Logística, 2023.

Inclui Referências.

1. ESG. 2. Logística. 3. Meio ambiente. 4. Cadeia de suprimentos. 5.
Agenda 2030. I. Hora, Felipe Nunes Silva da. II. Vieira, Mateus Antônio da
Silva. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 65.012.34

*Dedicamos este trabalho aos nossos pais
e a todos que acreditaram que um dia seria possível.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por ter nos permitido chegar até aqui e que sempre esteve conosco, agradecemos pelo dom da vida e por ter nos dado forças para continuar nos momentos difíceis.

Agradecemos a nossa Orientadora: Mestre Ana Cláudia Lins que sempre nos apoiou, nos auxiliou tirando nossas dúvidas e nos ensinando da maneira mais clara e objetiva possível, que se fez presente durante todo o processo.

Aos professores e amigos que tivemos ao longo desses anos, agradecemos por todo o conhecimento que foi passado para toda a turma, visando sempre o aprendizado de forma mais prática e assertiva. Ao nosso Coordenador do curso: Rodrigo Maia, sempre nos ajudou da melhor maneira, agradecemos também a instituição UNIBRA por seus profissionais altamente capacitados.

*“O Insucesso é apenas uma oportunidade
para recomeçar com mais inteligência.”*

(Henry Ford)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO E DISCUSSÃO.....	10
3.1 Logística - História e principais conceitos.....	10
3.2 Conceito da Cadeia de suprimentos.....	13
3.3 A importância da cadeia de suprimentos.....	14
3.4 Funcionamento da cadeia de suprimentos e suas etapas.....	15
3.4.1 <i>Aquisição da matéria-prima</i>	15
3.4.2 <i>Produção</i>	15
3.4.3 <i>Fornecedor</i>	15
3.4.4 <i>Estoque</i>	16
3.4.5 <i>Localização</i>	16
3.4.6 <i>Transporte</i>	16
3.4.7 <i>Informação</i>	16
3.5 Logística reversa.....	16
3.6 ESG - História e conceitos.....	18
3.7 Crise socioambiental.....	20
3.8 Agenda ESG: 2030.....	20
3.9 Objetivo de desenvolvimento sustentável e sua importância.....	21
3.10 Desafios dos objetivos de desenvolvimento sustentável.....	23
3.11 Ações dos objetivos de desenvolvimento sustentável.....	24
3.12 Stakeholders.....	24
3.13 Governança corporativa.....	25
3.14 Implementação do ESG na Logística e Cadeia de Suprimentos.....	26
4 RESULTADOS.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

ESG NA LOGÍSTICA E CADEIA DE SUPRIMENTOS

Emerson Gustavo Lima da Silva

Felipe Nunes Silva da Hora

Mateus Antônio da Silva Vieira

Professora Orientadora: Ana Claudia Lins

Resumo: O ESG vem se destacando a cada dia mais nas grandes empresas, com o objetivo de melhorar o atual mundo através de boas práticas. A Logística e cadeia de suprimentos vem se destacando devido ao seu grande avanço tecnológico.

Com isso temos como objetivo mostrar como o ESG pode ajudar a logística e a cadeia de suprimentos com as boas práticas que o ESG propõe, pois com o avanço da logística algumas pessoas perceberam a importância dela em nosso meio, trazendo a necessidade de boas práticas.

Palavras-chave: ESG. Logística. Meio Ambiente. Cadeia de Suprimentos. Agenda 2030.

1 INTRODUÇÃO

A Logística está presente de maneira universal sendo uma peça fundamental dos negócios de uma empresa, isto significa que, independentemente do porte da empresa, a logística vai estar presente desde o início do processo até no final, em grandes ou pequenas empresas e não serão alteradas, apenas os processos internos que dependem de cada empresa. Em razão disso, precisa-se entender como a logística opera dentro da cadeia de suprimentos (*Supply Chain*) que ocorreu em meados do início do século XX como uma fração da revolução industrial quando as montadoras iniciou seu processo de produção em série acelerando os processos de compra de matéria-prima, fabricação e distribuição dos produtos aos clientes aumentando o lucro das empresas. Com isso, resultou mesclando todos os processos operacionais que estão interligando toda a cadeia e os setores da organização.

Devido a grande proporção em que a logística foi inserida dentro das empresas e da forma como foi reconhecida a sua importância, se fez necessário entender como ela atua dentro da cadeia de suprimentos. Cada processo requer um planejamento, pois é necessário cumprir alguns prazos que são estipulados, a

contar do prazo para solicitar a matéria-prima, para que não falte na produção e aconteça de parar a produção em consequência disso, do mesmo modo deve ser planejado qual será o melhor meio de transporte a ser utilizado para que possa ser entregue ao consumidor final dentro do prazo estipulado.

A logística planeja, executa, coordena e controla toda a movimentação e o armazenamento econômico e eficiente de produtos, sejam eles acabados ou semiacabados, segundo Marco Aurélio Dias, (2017, p. 03).

Firmado nisso, surge a importância da prática do ESG (*environmental, social and governance*), Sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa. Essa prática vai além de ações isoladas de uma empresa, é um processo de reestruturação na empresa com o objetivo de criar processos voltados para o desenvolvimento sustentável da empresa e também para o ambiente, pois dessa forma vai ser chamada a atenção das pessoas e colaboradores da empresa. De acordo com Paula Harraca, (2022, p. 841) “ [...] As pesquisas por esse termo cresceram mais de dez vezes nos últimos dois anos [...]”

Porém mesmo com os aumentos nos últimos anos, poucas empresas fazem o uso dessa prática, a inclusão da sustentabilidade nas empresas é uma oportunidade de grande relevância. Ainda segundo Paula Harraca, (2022, p. 880) é possível alcançar um lucro com uma empresa que seja melhor para o mundo, como exemplo a *BlackRock* uma empresa de gestão de ativos que lucrou recorde de US\$10 trilhões no fim de dezembro de 2021, crescimento de 15% em relação ao ano anterior.

Com esse exemplo é possível observar que é possível ter um bom resultado mas com o objetivo voltado para uma forma mais sustentável e responsável, empresas como a *BlackRock* estão focadas em um mundo mais sustentável.

Sendo assim, traz a importância da prática do ESG dentro das organizações que ainda não fazem, visando um mundo mais sustentável, com pessoas mais equilibradas durante seus atos, pois vão pensar em como podem ajudar o mundo e a organização de uma maneira que seja bom para ambos.

Para as governanças o reconhecimento de empresas que são sustentáveis e que ajuda de uma forma ambiental o mundo mantendo seu lucro como é o exemplo da empresa *BlackRock*.

O presente trabalho tem como objetivo de pesquisa explorar o cenário atual, suas dificuldades e benefícios da implementação da ESG nas empresas e apresentar o impacto causado após aplicações das práticas do referido tema.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O artigo que será elaborada neste projeto será por meio da pesquisa bibliográfica, que segundo (Marconi e Lakatos) a importância da pesquisa é a realização da investigação de problemas teóricos e práticos utilizando métodos científicos especificamente fazendo o levantamento de referências já publicadas em formas de artigos científicos, livro, teses de doutorados e dissertação de mestrados. Com a finalidade de colocar o pesquisador em contato com determinado assunto.

De acordo com José Matias Pereira (2016, p. 71) a pesquisa bibliográfica é um procedimento reflexivo e crítico para problemas ainda não resolvidos e solucionados. Porém para se ter uma boa pesquisa é necessário um bom planejamento, devido ao estudo sobre o assunto a ser abordado. Podendo ser realizado através de livros, meios físicos ou digitais (eletrônicos) mas que precisam ser firmados em livros publicados pois estes serão utilizados para a resolução do problema.

O presente trabalho utilizará como metodologia a pesquisa bibliográfica para fazer a investigação teórica de obras já publicadas referente ao assunto citado com o objetivo de reunir textos publicados analisando para que possa apoiar o projeto na qual estamos pesquisando. Segundo (LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade, 2017) A pesquisa bibliográfica é uma produção científica onde se utilizam livros, artigos científicos, ensaios críticos, jornais, revistas e resumos. Atualmente os artigos científicos predomina o entendimento com o foco dos pesquisadores pois eles são os meios mais confiáveis para poder encontrar conhecimento científico atualizado de ponta.

Diante disso, será pesquisado o máximo possível que encontrarmos de literatura científica que envolve as práticas do ESG e que também possa falar da

cadeia de suprimentos, direcionado no principal objetivo: as práticas do ESG na logística e cadeia de suprimentos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO E DISCUSSÃO

3.1 Logística - História e principais conceitos

A logística teve seu início quando os chefes de estado já utilizavam a prática, mas não sabia com o que lidava. Pois as guerras duravam muito tempo devido às longas distâncias percorridas entre territórios, precisava de diversos estudos sobre o local, transporte da tropa, a armazenagem dos alimentos, o local de descanso e etc.

Para que isso ocorresse de forma eficiente, e pelo enorme número de soldados, era necessário um planejamento bem-feito, que possibilitasse organizar e executar as atividades logísticas para garantir todos os suprimentos de que os soldados precisariam nos vários flancos. O almirante americano Henry Eccles, chefe da divisão de logística do almirante Nimitz na campanha do pacífico, foi um dos primeiros estudiosos da logística militar e é considerado o pai da logística moderna (DIAS, Marco Aurélio. 2017 P. 5)

Segundo Dias, a logística era associada apenas a atividades militares pois foi a partir do militarismo que a logística teve seu início nas guerras através das locomoções e armazenagem. No entanto, a logística era utilizada em outras atividades, como: comercialização, os negócios e as trocas realizadas pelos povos, meio utilizado antes das invenções das moedas.

Conforme o mundo foi se modernizando, a logística também foi acompanhando o mercado para não ficar ultrapassada. Com isso, o que os comerciantes faziam antigamente passou a ter um novo conceito, pois eles começaram a entender como funcionava. Mediante a isso, eles entenderam que a logística não estava apenas relacionada ao militarismo, e sim nos atos de compras, negociações, competitividade, concorrência de produtos e mercadorias. Além de estar presente nos custos, que de acordo com Marco Aurélio Dias (2017) pode chegar a 12% do faturamento de uma empresa. Podendo ser como um investimento se houver um bom planejamento ou como um prejuízo na falta do mesmo.

Investir em logística é uma forma de conciliar maior eficiência, produtividade e rentabilidade. A necessidade de adaptação a essa nova realidade é cada

vez mais importante. Existe também um grande diferencial nisso: essa realidade está sendo modificada sem nenhum padrão de tempo e sem sinal aparente ou sem qualquer aviso prévio.(DIAS, Marco Aurélio, 2017, P. 13)

A logística ficou conhecida devido a sua extensão em diversas áreas, adotando responsabilidades como prazo de entrega, negociações entre países, baixo custo, gestão de estoque, gestão de frotas, gestão financeira e etc. Diante disso foi ganhando espaço no mercado através de seus serviços ofertados. Um bom planejamento logístico conduz uma boa fluidez na logística *indoor* (logística interna) mantendo alguns processos um pouco mais definidos e alcançando maior assertividade dentro da operação, com base nisso, entendemos como conceito de logística essa definição:

A logística empresarial trata de todas as atividades de movimentação e armazenagem, que facilitam o fluxo de produtos desde o ponto de aquisição da matéria-prima até o ponto de consumo final, assim como dos fluxos de informação que colocam os produtos em movimento, com o propósito de providenciar níveis de serviço adequados aos clientes a um custo razoável. (BALLOU, Ronald H, 1997, P. 23)

A partir disso entendemos que a logística está presente em todos os segmentos e operações dentro de uma empresa, e por esse motivo se torna de extrema importância um bom planejamento e também uma boa equipe para operar a logística de uma empresa, visando todo o cuidado necessário com a operação.

Segundo, Martin Christopher (2007) A logística ao longo das décadas, passando por cinco fases distintas: A fase da integração física, da integração de sistemas, da integração empresarial, da integração interorganizacional e, mais recentemente, da integração global. A logística teve algumas fases até chegar na fase em que estamos atualmente.

A Fase 0 os sistemas de distribuição não eram planejados, ou seja, eles utilizavam logística sem saber pois não se tinha esse conceito na década de 60. A distribuição geralmente ocorria pelo modal rodoviário da indústria e das frotas dos próprios fabricantes.

Na Fase 1 teve um entendimento melhor em relação a o que era logística, nesta fase foi onde teve o reconhecimento da existência de atividades

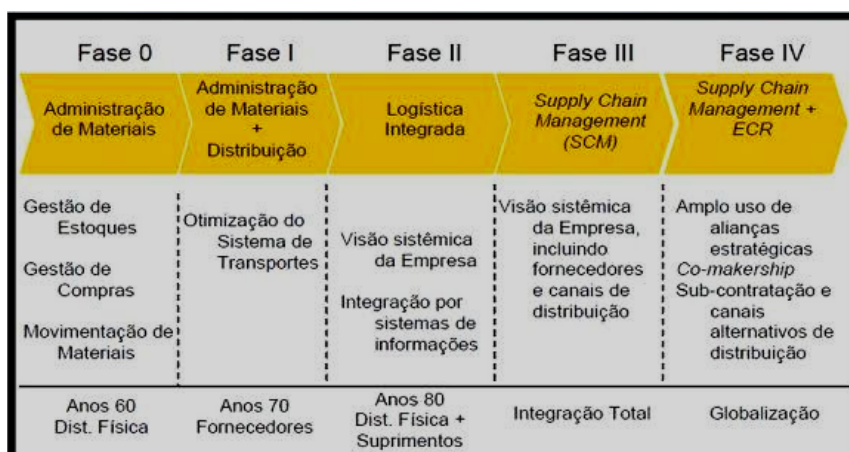
correlacionadas como: transporte, armazenamento, embalagem e etc.. Teve o conceito de distribuição física e também foi acontecendo o planejamento e gestão dos serviços de distribuição a um custo reduzido.

Quando se iniciou a fase 2 foi onde foi ocorrendo a necessidade de integrar os sistemas logísticos, teve o aumento dos custos de distribuição onde teve a necessidade do aumento do profissional do mercado, precisou planejamento em longo prazo e também a redução do estoque com o modelo *Just In Time* (Na hora certa) com isso o produto não ficava armazenado no estoque, assim que produzido já era enviado ao cliente.

A fase 3 teve a ligação de tecnologia de informação mais avançada, nesse período a logística tinha o conceito de: aquisição, gestão e distribuição de materiais. Foi realizado a integração das funções dos sistemas logísticas

A fase 4 a atual fase da logística, é uma fase extremamente estratégica, nessa fase ocorrem os avanços tecnológicos, as empresas reconheceram que a logística pode oferecer valor acrescentado e não teve a ideia tradicional que muitas atividades do setor logístico eram custos que precisam ser minimizados.

Figura 01 - Fases da logística



Fonte - Evolução do conceito de logística: Adaptado de Wood (1998)

É uma área de negócio, as empresas fazem um esforço para manter a frente de sua concorrência, pois devido a globalização, a logística abriu as portas para novos produtos dentro do mercado, para que pudesse aumentar o rendimento de suas operações. Com isso se faz a necessidade de estar sempre inovando no

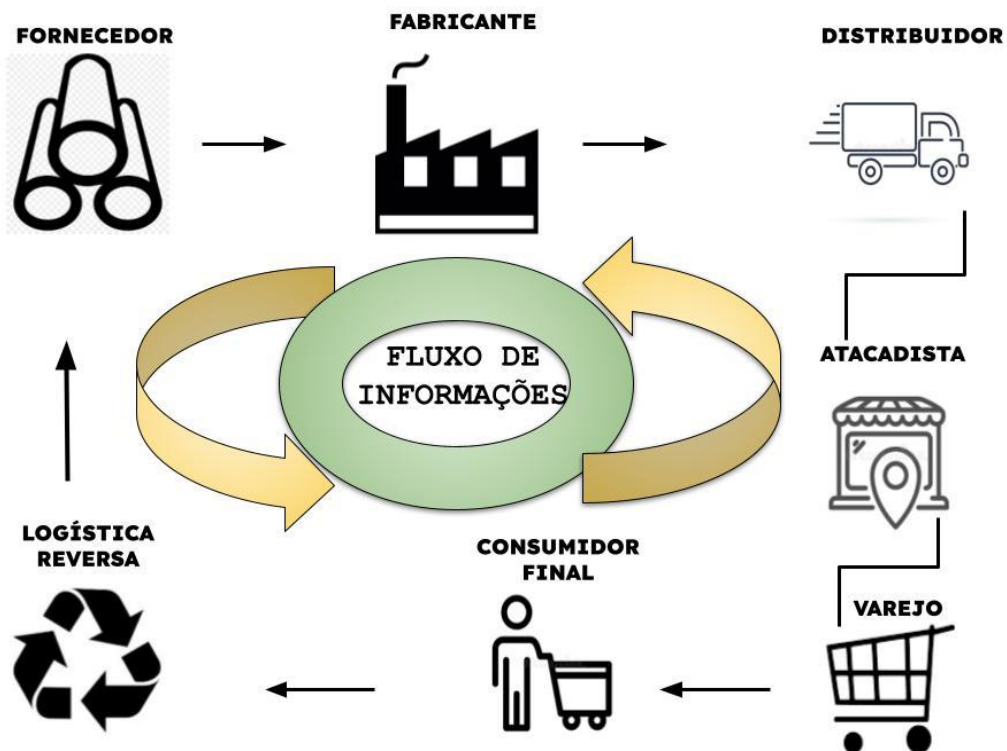
mercado e atento na concorrência pois as portas estão abertas para que novos comerciantes possam ingressar no mercado.

As fases da logística foram de extrema importância, pois através das fases foi possível chegar onde a logística chegou atualmente, ou seja, sem a visão apenas de que a logística se resume apenas a transporte e que também envolvia outros casos

3.2 Conceito da Cadeia de suprimentos

A cadeia de suprimentos ou *Supply Chain* é um conjunto de atividades que tem como objetivo garantir que os produtos ou serviços contratados sejam entregues dentro do prazo, com qualidade, com a satisfação do cliente e o principal o custo baixo. A cadeia de suprimentos tem seu início na aquisição da matéria-prima até chegar no consumidor final, e em alguns casos acontece de chegar na logística reversa.

Figura 02 - Cadeia de Suprimentos.



Fonte: O autor.

Para alcançar bons resultados, é necessário que a cadeia de suprimentos tenha uma gestão eficiente. Através de comunicação entre as empresas e setores envolvidos, precisam estar conectados e com uma comunicação que precisa ser clara para todas as partes envolvidas. Podendo ser utilizadas tecnologias ou processos de gestão eficazes.

A cadeia de suprimentos é um conjunto de operações que compõe com eficiência, fornecedores, fabricantes, depósitos e pontos comerciais de maneira que toda mercadoria produzida seja distribuída no prazo correto e nos pontos corretos. (SIMCHI-LEVI, KAMINSKY e SIMENI-LEVI 2010)

Com o objetivo de considerar que toda a instalação tem um impacto no custo de todo produto produzido de acordo com a determinação do cliente até a sua entrega. Outro ponto importante que requer uma análise é a relevância de considerar os fornecedores dos fornecedores e os clientes dos clientes, uma vez que eles executam uma influência no desempenho de toda a cadeia de suprimentos

3.3 A importância da cadeia de suprimentos.

Conectar todos os setores da empresa transformando sua cadeia mais produtiva deixando sua estratégia mais funcional melhorando a relação com fornecedores e quem realiza as entregas aos clientes gerando satisfação atendendo toda sua necessidade no menor tempo possível ao mesmo tempo que trabalha na redução de custo aumentando a qualidade do produto, serviço eliminando desperdícios nos processos e gerando lucro para a empresa. Se preocupando com 04 valores: o valor econômico, valor do mercado, valor de relevância e sustentabilidade.

- A. Valor Econômico: É a perspectiva de valor tradicional que aproveita a economia de escala como recurso de eficiência para utilizar os ativos fixos diminuindo o custo total. Mostrando ao cliente que o valor econômico é alta qualidade por preço baixo.
- B. Valor de mercado: É demonstrado da diversidade de produtos ao mesmo tempo em lugares estratégicos para obter o maior alcance com maior lucro possível mostrando ao cliente que valores de mercado e

variedades de produtos, serviços e opções.

C. Valor de relevância: São os bens e serviços a um preço justo que traz uma diferença real para os clientes.

D. Sustentabilidade: Uma cadeia de suprimentos bem gerida vai colaborar a sustentabilidade do negócio no sentido mais amplo envolvendo as questões ambientais, sociais e jurídicos

3.4 Funcionamento da cadeia de suprimentos e suas etapas

A cadeia de suprimentos funciona com conjunto de operações como: aquisição da matéria-prima, produção, fornecedor, estoque, localização, transporte e informação

3.4.1 Aquisição da matéria-prima

Baseia-se no ato da compra das matérias-primas, insumos, com pagamentos diretamente ao fornecedor no nome da empresa-cliente para dar continuidade no processo de produção sendo assim, se torna possível viabilizar o atendimento dos pedidos existentes em carteira

3.4.2 Produção

É o processo ligado ao cliente e a demanda do mercado, nessa perspectiva é necessário considerar quais produtos serão produzidos e quais serviços serão terceirizados para garantir a satisfação do cliente.

3.4.3 Fornecedor

É a forma como os bons serviços são produzidos, pois esses fatores impactam diretamente a capacidade de produção e no atendimento das empresas parceiras de maneira eficiente e econômica visto que essa etapa da cadeia é bem delicada e é necessário os prazos de entregas quantidades e qualidades nos materiais utilizados.

3.4.4 Estoque

Local de armazenamento de produtos podendo ser matéria-prima, materiais semi-acabados ou produtos acabados entre outros.

3.4.5 Localização

É onde está/será instalada a fábrica, uma etapa muito importante para satisfação do cliente e também alta demanda. Nesse processo busca-se incentivos fiscais e outras facilidades.

3.4.6 Transporte

Escolha do melhor modal (meios de transportes de uma carga) Para conduzir determinado produto com segurança e em menor custo e tempo possível.

3.4.7 Informação

Absorção de dados e informações por toda a cadeia é essencial para compor melhorias constantes dos processos para reduzir custos e garantir a satisfação do cliente.

3.5 Logística reversa

Logística reversa envolve o processo de gerenciamento e controle do movimento de mercadorias desde o destino final até o ponto de origem com o objetivo de recapturar o valor ou descarte adequado. Este processo ajuda as empresas a reduzir o desperdício, proteger sua imagem de marca e reputação e cumprir com os regulamentos.

Os primeiros estudos sobre logística reversa são encontrados nas décadas de 1970 e 1980, tendo seu foco principal relacionado ao retorno de bens a serem processados em reciclagem de materiais, denominados e analisados como canais de distribuição reversos. A partir da década de 1990, pelas razões anteriormente expostas, o tema tornou-se mais visível no cenário empresarial. (LEITE, Paulo Roberto, 2009. P 15)

Outro aspecto importante do comércio são os acordos comerciais, que são acordos entre dois ou mais países ou parceiros comerciais que regem os termos e condições do comércio entre eles. Estes acordos podem ser bilaterais, entre dois países, ou multilaterais, envolvendo vários países.

No Brasil, o conceito de logística reversa está ganhando popularidade devido ao crescente foco do país no desenvolvimento sustentável. A logística reversa é essencial porque ajuda na reutilização, reparo e reciclagem de diferentes produtos e materiais.

A prática no Brasil vem crescendo nos últimos anos. O governo tem implementado várias políticas e regulamentações para promover práticas sustentáveis no setor. Uma dessas políticas é a Política Brasileira de Resíduos Sólidos, que entrou em vigor em 2010.

Ela exige que as empresas implementem práticas de logística reversa para o descarte de seus produtos. A política tem como objetivo reduzir a geração de resíduos e promover o uso eficiente dos recursos.

Várias indústrias no Brasil adotaram práticas de logística reversa. A indústria automotiva, por exemplo, tem implementado programas de reciclagem para seus produtos. O programa inclui a reciclagem de peças de veículos, tais como baterias, pneus e óleos.

Da mesma forma, a indústria eletrônica também implementou. Entretanto, ainda há alguns desafios a serem enfrentados na implementação da logística reversa no Brasil, como a falta de infra-estrutura especializada e tecnologia, o limitado disponibilidade de mão-de-obra qualificada, o complexo e demorado processo de coleta e manuseio de produtos devolvidos e a necessidade de colaboração e comunicação efetiva entre os parceiros da cadeia de fornecimento.

Apesar destes desafios, a adoção de práticas de logística reversa está se tornando mais generalizada, impulsionada tanto pela pressão regulatória quanto pela crescente conscientização entre as empresas sobre o valor potencial deste processo.

Um dos principais benefícios da logística reversa é a redução de resíduos, pois permite às empresas recuperar, reformar ou reciclar materiais e produtos que de outra forma acabariam em aterros sanitários ou incineradores.

Isto não só ajuda a mitigar o impacto ambiental das atividades industriais, mas também gera benefícios econômicos, tais como a economia de custos com a redução das taxas de descarte de resíduos e a criação de novos fluxos de receita com a venda de produtos remodelados ou reciclados.

Figura 03 - Ciclo da logística reversa



Fonte: Mais polímero: Logística Reversa e Sustentabilidade no Setor Empresarial

Outra vantagem da logística reversa é a melhoria da satisfação do cliente e da reputação da marca, pois proporciona um meio eficaz de lidar com defeitos do produto, problemas de qualidade ou reclamações do cliente. Ao lidar com devoluções de forma eficiente e profissional, as empresas podem manter a lealdade e a confiança de seus clientes.

3.6 ESG - História e conceitos

O termo ESG significa: Sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa. É uma prática que se realizada da maneira correta sobre suas operações e estratégias podem alcançar bons resultados financeiros, e além disso,

estará sendo uma empresa sustentável e responsável quando refere-se ao meio ambiente, social e governança corporativa.

Quando falamos em ESG e empresas sustentáveis, entretanto, nos referimos a organizações que são sustentáveis na sua essência, ou seja, que consideram a sustentabilidade um componente intrínseco da configuração de proposta de valor do negócio, que deve ser materializado em diferentes camadas. Ela deve permear a organização desde a estratégia até a execução, da alta liderança até a operação, e ser vista como uma forma de fazer negócios, não como uma área específica da empresa. (HARRACA, Paula, 2022. P 848)

A prática do ESG ainda é baixa pois muitas empresas ainda não entendem de fato como essa prática pode ajudar. O seu conceito é profundamente amplo, com isso algumas empresas ainda não conseguem desenvolver e promover pautas voltadas para a prática do ESG. O número de pesquisas referente ao ESG aumentou e vem aumentando com frequência, pois a cada dia as organizações estão se programando para um ambiente mais sustentável, porém ainda precisa entrar nas pautas de muitas organizações para que a prática possa ser iniciada.

Ainda segundo, Harraca (2022) o ESG foi apresentado em 2004 por Kofi Annan, então secretário-geral da ONU (Organização das Nações Unidas) com um relatório *who cares wins* (Quem se importa vence) em conjunto com grandes bancos e fundos globais. Para inclusão dos critérios ambientais, sociais e de governança.

Quando se fala de ESG, não se consideram apenas em ações isoladas de uma ou mais empresa como marketing para interligar com a causa da sustentabilidade, e sim a reorganização organizacional para a implantação de estratégias e desenvolvimentos sustentável da instituição e do ambiente, conduzindo uma outra visão para as pessoas e o planeta, de forma objetiva dentro do propósito organizacional.

A organização que se considera sustentável, necessita ter em sua base uma preocupação em relação com a forma de consumo e produção de seus produtos, e também proporcionar um bom ambiente de trabalho que possibilite a expansão econômica dos seus colaboradores, pois eles são parte da comunidade e dependendo do segmento, o cliente também.

3.7 Crise socioambiental

A humanidade entra no século XXI no processo de desenvolvimento bastante acelerado desempenhando avanço tecnológico referente ao capitalismo industrial globalizado que apresenta-se uma transformação nas relações sociais e com a natureza como resultado os impactos sociais e ambientais se agravaram de forma que veio afetar o planeta em escala global pois as atividades humana são apontadas visto que é a principal força atualmente para a transformação da natureza.

O deterioramento do meio ambiente afeta diariamente a qualidade de vida da população e a desigualdade social agrava a degradação ambiental a crise socioambiental são desafios complexos e interdependentes, como mudança clima, perda da biodiversidade, desmatamento, poluição do ar, e da água, pobreza, desigualdade social e violação dos direitos humanos.

A importância da gestão ambiental dentro das organizações é o fruto da evolução histórica da preocupação com o meio ambiente, sua qualidade e sua capacidade de suportar a vida humana. Por isso, a relevância da gestão ambiental dentro das organizações reflete a preocupação da sociedade com o meio ambiente.(JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa. JABBOUR, Charbel José Chiappetta. 2013 P 6)

Essa crise é causada por sistemas econômicos que visam o lucro acima das pessoas e do planeta, no qual a exploração exagerada de recursos naturais, a produção em massa de bens de consumo e a exploração de trabalho precário geram desigualdade e impactos ambientais negativos. esse problema global requer soluções integradas envolvendo ações governamentais, empresariais de organizações da sociedade civil e indivíduos para tratar a raiz dos problemas e promover mudança sistêmicas para o futuro mais justo e sustentável.

3.8 Agenda ESG: 2030

Representa um conjunto de boas práticas para demonstrar como as empresas estão em relação ao âmbito social e ambiental, A agenda ESG não detém uma gestão voltada somente para o lucro, pois seu processo produtivo e executado visando os três pilares do ESG

As discussões mundiais sobre o desenvolvimento sustentável foram incentivadas por vários eventos promovidos pela ONU durante a década de 1970. A conferência das nações unidas sobre o meio ambiente e o desenvolvimento (CNUMAD) executada no ano de 1972, onde ao relatório Brundtland, chamado de “nosso futuro em comum” divulgado em 1987 é provável ser conhecida com as primeiras afirmações sobre as discussões globais sobre o futuro do planeta. Esse manifesto ficou nomeado como Agenda 2030 e foi denominado de objetivos de desenvolvimento sustentável ODS.

Para alcançar os objetivos da agenda ESG 2030 é importante que todas as partes envolvidas como: empresas, investidores, governos, sociedade civil e organizações internacionais tenham comprometimento. Um dos principais objetivos é a redução das emissões de gases de efeito estufa.

Com a Agenda ESG 2030 as empresas que se adaptam conseguem se destacar no mercado de uma forma mais consciente e preocupada com as questões ambientais e sociais. Com essas práticas em dia, as empresas podem aumentar sua competitividade no mercado e atrair investimentos e melhorar a sua reputação junto com as suas partes interessadas, *Stakeholders*.

Em suma, a Agenda ESG 2030 é uma importante oportunidade para que as empresas possam se destacar no mercado de uma forma mais sustentável e responsável. Pois uma empresa que consegue realizar as práticas da Agenda ESG 2030, sendo elas, diversidade e a inclusão nas empresas ou a redução dos gases de efeito estufa.

Porém para conseguir esse destaque no mercado precisa ser realizado de forma genuína e contínua e não apenas um *greenwashing* (lavagem verde). Ainda segundo (HARRACA, PAULA 2022) O termo *greenwashing* é usado por empresas para que possam esconder as faltas de mudanças de uma empresa relacionadas às questões ambientais. Pois quando se iniciou a discussão sobre as práticas do ESG muitas empresas ainda não sabiam do que se tratavam e começaram a realizar a prática para que pudessem receber destaques, porém o compromisso com as práticas devem ir além disso.

3.9 Objetivo de desenvolvimento sustentável e sua importância

Em 2015, os países membros da organização das nações unidas se reuniram para idealizar estratégias para todos os países tendo em vista o combate aos

problemas ambientais, sociais, econômicos e políticos. Eles fazem parte da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. São 17 objetivos com metas específicas para orientar ações globais em direção a um mundo mais justo, inclusivo e sustentável.

Figura 04 - 17 Objetivos da ODS



Fonte: Instituto Conservação Costeira

Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) são um compromisso global que foram adotados por todos os países membros das nações unidas, isso quer dizer que eles têm um compromisso global para enfrentar desafios sociais, ambientais e econômicos urgentes. São ligados, cada ODS está conectado aos outros, o que significa que o progresso em um objetivo pode afetar positivamente o outro.

As ODS se aplicam em todos os países, independente do tamanho do desenvolvimento. Deixando claro que todos os países têm um papel a desempenhar na realização dos ODS. Elas são ambiciosas porque abordam questões complexas e multifacetadas, como mudanças climáticas, desigualdade de gênero e pobreza extrema. No entanto, eles são essenciais para garantir um futuro sustentável e justo para todos. Os ODS reconhecem a necessidade de uma abordagem integrada para o desenvolvimento, que leva em consideração questões econômicas, sociais e ambientais.

Se torna importante porque fornece uma visão clara e abrangente dos desafios que nossas sociedades precisam enfrentar para garantir um futuro sustentável para todos. Além disso, os ODS são meios de cooperação global, incentivando a cooperação internacional e a ação conjunta para enfrentar os desafios globais que afetam todos os países. Eles têm um papel importante na orientação políticas públicas e decisões empresariais, incentivando práticas sustentáveis e responsáveis em todos os âmbitos da sociedade.

"Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam uma oportunidade única para transformar o mundo, erradicando a pobreza, protegendo o planeta e garantindo a prosperidade para todos. Os ODS têm o potencial de gerar oportunidades econômicas significativas para empresas em todo o mundo, além de serem fundamentais para enfrentar as mudanças climáticas e outros desafios globais." (Declaração das Nações Unidas sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2015.)¹

3.10 Desafios dos objetivos de desenvolvimento sustentável

Apesar das ODS apresentarem uma visão ambiciosa para um futuro mais sustentável, as ODS enfrentam diversos desafios para serem avançadas. Um dos principais desafios é a falta de conscientização e engajamento. Muitas pessoas ao redor do planeta ainda não têm conhecimento adequado sobre as ODS e a importância do desenvolvimento sustentável. A falta de conscientização e engajamento pode levar a uma falta de ação e compromisso por parte do Governo, empresas e organizações.

Desigualdades e disparidades: As ODS visam abordar o tema em várias áreas, como pobreza, educação, saúde, igualdade de gênero e acesso a recursos naturais. Essas desigualdades são profundamente enraizadas em muitas partes do mundo e podem ser difíceis de serem superadas devido a fatores econômicos, sociais, políticos e culturais.

Mudanças climáticas e degradação ambiental: São desafios urgentes que afetam diretamente muitas das metas das ODS, como a mitigação das mudanças climáticas, proteção da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais. A falta de ação adequada para enfrentar esses desafios pode ter sérias consequências para a sustentabilidade do planeta.

3.11 Ações dos objetivo de desenvolvimento sustentável

As ações buscam promover o desenvolvimento sustentável, que é o desenvolvimento econômico, social e ambiental equilibrado e integrado, capaz de suprir as necessidades presentes sem comprometer a gerações futuras. Cada ODS tem suas próprias metas específicas que são quantitativas e mensuráveis, com prazo para serem alcançadas até 2030.

Podem ser implementadas por governos , organizações internacionais, setor privado, sociedade civil, comunidades locais e indivíduos. Elas encontram uma abordagem integrada e multidimensional, levando em consideração os aspectos econômico, social e ambiental do desenvolvimento.

A implementação das ações das ODS é um desafio global que requer esforços coordenados e colaborativos entre diferentes atores e setores da sociedade, em níveis local, nacional e global. A participação e engajamento de governos, sociedade civil, setor privado, academia, comunidades locais e indivíduos são fundamentais para o progresso das ODS e para a construção de um futuro mais sustentável para todos.

As ações das ODS são fundamentais para ajudar a alcançar um mundo mais justo e sustentável para todos, e cada indivíduo pode contribuir de alguma forma para atingir esses objetivos, seja por meio de ações individuais ou participando de iniciativas coletivas.

3.12 Stakeholders

Os *stakeholders* são pessoas ou grupos que têm interesse ou são afetados pelas atividades e decisões da organização. Eles podem ser funcionários, clientes, acionistas, comunidade local, órgãos regulamentadores.

A teoria dos *stakeholders* pega o atendimento dos interesses de todas as partes interessadas (*stakeholders*) no momento da tomada de decisão, enquanto a teoria dos *shareholders* visa, no mesmo momento, a maximização do valor da empresa para o acionista/cotista. (MAZZALI, Rubens. SCHLEDER, Annibal. PEDREIRA, Eduardo Rosa. 2013. P 31)

Os *stakeholders* desempenham um papel relevante no sucesso de uma empresa, visto que suas opiniões e ações podem abalar diretamente a imagem e os resultados financeiros da organização. Como por exemplo: Os clientes podem optar em comprar produtos ou serviços de outra empresa caso não estejam satisfeitos com a qualidade ou preço oferecido pela empresa.

Por isso, é importante que as empresas avalie, identifiquem e gerencie seus *stakeholders* corretamente entendendo seus desejos, expectativas e suas necessidades para montar estratégias e assim podem atendê-las da melhor forma possível, isso engloba na comunicação clara, criação de novos produtos e serviços, e a realização de práticas sustentáveis respeitando o meio ambiente e a comunidade local.

Um dos aspectos importantes da gestão dos *stakeholders* é entender que os interesses e necessidades dos *stakeholders* podem mudar ao longo do tempo, porém as empresas devem estar preparadas para revisar juntamente com as suas partes envolvidas as estratégias e objetivos, para se ter um melhor controle recomenda-se fazer regularmente.

Como é natural que os *stakeholders* esperem, isto é, tenham expectativas de que as condições acordadas sejam atendidas, o desrespeito a qualquer dispositivo do acordo que rege a relação - formal ou informal - frustra, decepciona e reduz o grau de confiança da parte não respeitada; reduz a percepção de valor e de perenidade na relação, que deixa de contribuir para a sustentabilidade dos negócios. (MAZZALI, Rubens. SCHLEDER, Annibal. PEDREIRA, Eduardo Rosa. 2013. P 43)

Essa revisão serve para entender quais são os objetivos das partes envolvidas, pois as visões são diferentes a depender da perspectiva. A organização entendendo a perspectiva pode trabalhar para equilibrar os interesses e objetivos de cada parte envolvida, com isso é capaz de conseguir manter os *stakeholders* e até atrair mais.

3.13 Governança corporativa

É um conjunto de práticas, políticas e processos que uma empresa utiliza para administrar e contratar suas operações certificando que a empresa seja

conduzida de forma ética, responsável e transparente. A Governança Corporativa é essencial para garantir a sustentabilidade e a longevidade da empresa. Pois isso envolve a tomada de decisões estratégicas, a gestão de riscos, a transparência nas informações financeiras e responsabilidade social e ambiental.

Os principais objetivos da governança corporativa são a proteção dos direitos dos acionistas, a instalação de padrões éticos de conduta empresarial, o aumento da confiança dos investidores, a memória da eficiência operacional e a redução do risco de fraude e corrupção. Os bons hábitos de governança corporativa também podem ajudar a melhorar a reputação da empresa junto aos clientes, fornecedores, colaboradores, e a sociedade em geral.

As principais práticas são a criação de um conselho administrativo independente, a definição de políticas claras de remuneração e incentivos, a implementação de construtores internos e auditoria independentes, transparência nas informações financeiras e a comunicação de informações relevantes para os investidores e demais *stakeholders* da empresa.

A governança corporativa é essencial para garantir a sustentabilidade e o sucesso das empresas, promovendo uma gestão eficiente, ética e responsável de acordo com sua missão, visão e valor.

3.14 Implementação do ESG na Logística e Cadeia de Suprimentos

Para que a implementação do ESG funcione, é preciso que a empresa esteja preparada para assumir o compromisso, precisa ser claro e contínuo por parte da liderança para que possa tornar a sustentabilidade, a responsabilidade social e corporativa uma cultura e prática da empresa. Para que a implementação possa ser realizada, a empresa precisa estar com integração em todas as áreas e setores da empresa, é necessário uma comunicação clara e objetiva para que todos possam estejam cientes e realizando o monitoramento.

A logística ganhou muita importância durante a pandemia, conseqüentemente, mais atenção de todos os lados. A maior exigência dos consumidores, pressionando as empresas para as melhores práticas, está a exigir que os líderes adotem políticas de ESG, já que existe um grande potencial para a logística ser melhorada. (TRIGUEIRO, Felipe 2022 P. 60)

As empresas que trabalham com logística existem alguns pontos que podem ser melhorados. Um dos problemas ambientais que o ESG combate é a emissão de gases poluentes que estão presentes na atmosfera, com decorrência de escapamentos de veículos. Uma atitude a ser tomada seria a manutenção da frota até a adoção de veículos elétricos, de acordo com (TRIGUEIRO, Felipe 2022).

Outra maneira de praticar o ESG é através da ampliação da diversidade nas empresas, de tais maneiras: Oportunidades e promoções a todas as origens. Pois dessa maneira várias pessoas podem estar participando e se sentirem incluída dentro da organização, é importante realizar palestras e conscientizar os funcionários sobre diversidade e inclusão, é estar atento ao bem estar do funcionário, podendo ser até fora da empresa, exemplo: *Home Office*. (Escritório em casa) o funcionário vai poder trabalhar em casa podendo ter um melhor desempenho tendo em vista que ele estará mais confortável e com mais energia pois não precisa se deslocar até a empresa.

Pode ser aprimorada temas que visam a conscientização dos funcionários, através de números da empresa sobre as práticas de ESG, a Governança pode ajudá-los de forma que seja transparente onde os funcionários não terão dúvidas das ações que estão sendo tomadas pela organização. Se a empresa consegue mostrar os combates à corrupção, promovendo eventos que possam mostrar os benefícios de atitudes éticas, os funcionários vão sentir-se mais confortável em trabalhar e conseqüentemente, por se tornar um hábito na empresa, os funcionários podem adquirir esses conhecimentos e implementar em suas vidas particulares.

Por isso a importância de todos os setores estarem interligados, pois a partir do início das tomadas de decisões sobre as práticas de ESG os funcionários precisam estar cientes de quais atitudes estão sendo e serão tomadas. Essas atitudes precisam partir da alta direção da empresa até a base operacional, com isso a comunicação dentro da organização fica mais clara e objetiva. Podem ser adotadas algumas medidas e políticas anticorrupção para orientar as atitudes dos stakeholders.

Ainda segundo (TRIGUEIRO, Felipe 2022) pode ser criado canais de denúncias e comitês de ética para que sejam apuradas eventuais ações que sejam repudiadas pela companhia. É importante priorizar a segurança das informações pessoais, sejam elas de clientes ou funcionários, evitando qualquer vazamento de dados. Permitindo assim criar uma responsabilidade frente a todos que fazem parte

da organização, tendo regras claras e objetivas, junto a isso conseguem ter um ambiente seguro, transparente e responsável.

4 RESULTADOS

O presente trabalho após pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos sobre a importância da ESG na logística e cadeia de suprimentos, encontrou problemas na execução das boas práticas do tema. Observou-se que empresas que implementam práticas de ESG conseguem obter benefícios significativos em termos de redução de custos e aumento da eficiência operacional.

Com isso foi constatado que a gestão ambiental é um fator crítico para a sustentabilidade do negócio, pois permite que as empresas atendam às demandas dos consumidores por produtos e serviços sustentáveis.

Sendo assim, a gestão adequada do ESG pode melhorar a imagem da empresa, aumentando sua reputação no mercado. Segundo (HARRACA, PAULA 2022) é possível verificar que as empresas estão preocupadas em ser mais visível ao público mas não fazem as práticas do ESG realizando apenas a *Greenwashing* (lavagem verde) Onde as organizações afirmam ser uma empresa sustentável mas na realidade é apenas para chamar atenção e serem destacadas no mercado pregando ser uma empresa sustentável.

O ESG como é um termo novo, ficou conhecido em 2004 e embora tenha crescido a sua busca nos últimos anos, muitas empresas ainda não aderiram a esse conjunto de boas práticas. Porém, ainda segundo Paula, as empresas conseguem ter um bom lucro quando conseguem investir nesse conjunto de boas práticas. Com essa atitude a empresa pode ser utilizada como exemplo para outras empresas que acabam se inspirando e como também está visando o lucro, acaba aderindo e realizando boas práticas fazendo com que possa ampliar seus negócios para um mundo mais sustentável.

Desse modo, quando falamos do ESG na logística e cadeia de suprimentos, ele tem como objetivo implementar boas práticas através de ações que possam gerar para a empresa e também funcionário um ambiente mais seguro e sustentável. Apriori, o estudo também demonstrou que a implementação de práticas de ESG na logística e cadeia de suprimentos pode ser desafiadora, pois exige o envolvimento de diferentes áreas da empresa e uma mudança cultural em relação à gestão.

No entanto, os resultados obtidos são significativos e podem impactar positivamente não apenas a imagem e reputação da empresa, mas também seus

processos internos e redução de custos. Mas existem alguns desafios que são enfrentados nessas áreas, como: predominância de um tipo de modal, sendo esse um dos que mais poluem. Falta de infraestrutura, corrupção política, falta de transparência com funcionários, entre outros...

Percebe-se que a falta de profissionais qualificados no mercado também dificulta a implantação do ESG nas empresas, sendo assim é necessário buscar conhecimento externo muitas vezes através de consultorias para que possa firmar de fatos as causas ambientais, sociais e governança corporativa para que assim se consiga desenvolver as ods para melhorias coletiva para a empresa e a sociedade local e seus stakeholders.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o avanço tecnológico e a crescente preocupação com a sustentabilidade, a logística e a cadeia de suprimentos têm se tornado cada vez mais importantes para as empresas. Nesse contexto, o ESG (Environmental, Social and Governance) vem ganhando espaço como uma forma de melhorar o mundo através de boas práticas.

O objetivo deste trabalho foi mostrar como o ESG pode ajudar a logística e a cadeia de suprimentos com essas boas práticas. Foi possível perceber que as empresas que adotam práticas sustentáveis tendem a ter uma vantagem competitiva no mercado, além de contribuir para um mundo mais justo e equilibrado.

Através da pesquisa realizada, foi possível identificar que as empresas que adotam práticas sustentáveis em suas operações logísticas e na cadeia de suprimentos podem obter diversos benefícios. Entre eles, destacam-se a redução dos custos operacionais, o aumento da eficiência na gestão dos recursos naturais, a melhoria da imagem da empresa perante os consumidores e investidores, além do cumprimento das normas ambientais e sociais.

No entanto, é importante ressaltar que a adoção de práticas sustentáveis não deve ser vista apenas como uma forma de obter vantagens competitivas no mercado. É fundamental que as empresas assumam um compromisso real com o meio ambiente e com as comunidades em que estão inseridas.

Para isso, é necessário investir em tecnologias limpas e processos mais eficientes, além de promover uma cultura organizacional voltada para a sustentabilidade. É preciso também estabelecer parcerias com fornecedores comprometidos com as mesmas práticas, a fim de garantir uma cadeia de suprimentos mais sustentável.

Em resumo, conclui-se que a adoção de práticas sustentáveis na logística e na cadeia de suprimentos é fundamental para garantir um futuro melhor para todos. As empresas que se comprometem com essa causa não apenas contribuem para um mundo mais justo e equilibrado, mas também obtêm benefícios econômicos e sociais significativos.

REFERÊNCIAS

Mazzali, Rubens. Schleder Annibal. Pereira, Eduardo Rosa - Gestão de negócios sustentáveis, Editora FGV Management, ANO 2013

Jabbour, Ana Beatriz Lopes de Sousa. Jabbour, Charbel José Chiappetta- Gestão Ambiental nas organizações: Fundamentos e Tendências. Editora Atlas ANO 2013

Dias, Marco Aurélio - Introdução à logística: fundamentos, práticas e integração. Editora Atlas 2017

Harraca, Paula - O poder transformador do ESG: Como alinhar o lucro e propósito. Editora: Planeta do Brasil. 2022

Ramos, Wagner. Veloso, Leticia. Barros, Sérgio - Estratégias ESG e os Objetivos de desenvolvimento sustentável - Framework conceitual e de gestão. Editora CRV 2022

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria Metodologia do trabalho científico. Editora; Atlas 2017

PEREIRA, José Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Editora: Atlas 2016

TRIGUEIRO, Felipe. O futuro da logística e do Supply Chain. Editora: FTLOG, 2022